

As Mensagens de Jesus - Sexta-feira Santa

Jesus, o filho de Deus amado, nos trouxe mensagens importantíssimas e perfeitas, como é perfeito o filho de Deus, que se completam e se unem, desde o seu nascimento, ou seja, a sua vinda a esta terra como homem, até o seu martírio na cruz, sua gloriosa ressurreição e sua volta esplendorosa ao Reino dos Céus para assumir definitivamente o seu grande galardão de Salvador e Redentor.

Tudo começou com a anunciação a Virgem Maria pelo Anjo Gabriel, que ela seria mãe, por um milagre do Espírito Santo de Deus, do Messias tão esperado, o Salvador da Humanidade, o Filho de Deus. Em uma noite singela no Antigo Oriente, um anjo apareceu para alguns humildes pastores que faziam seus trabalhos e lhes transmitiu uma poderosa mensagem: **“Não temais, porque eis aqui vos trago boas novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.”** O anjo chamou esta mensagem de **“boas novas de grande alegria”**, a chegada do Salvador que mudaria a história da humanidade e traria a oportunidade de redenção e salvação.

Outra grande e importante mensagem foi quando Jesus, o Salvador, se apresentou para ser batizado por São João, o Batista. Mais uma vez uma voz dos Céus, de Deus, se fez ouvir, trazendo uma poderosa e transformadora mensagem: **“Este é o meu filho amado, em quem me comprazo; a Ele ouvi!”**

Esta mensagem foi sendo proclamada pelo ministério do nosso Mestre Jesus, que por três anos anunciou a mais perfeita mensagem do Reino dos Céus, aos humildes e sinceros que o aceitaram com fé e esperança. Hoje estas mensagens são o alicerce sólido desta Igreja Apostólica, ou seja, o Evangelho do Reino dos Céus, nos dado pelo próprio Jesus através da Santa Vó Rosa o outro Consolador e pelo Santo Irmão Aldo, nosso supremo Pastor.

Muitos naquela época não entenderam e, movidos pela inveja e ganância, tentaram silenciar a mensagem do Divino Mestre. O Salvador anunciado, o Filho Amado foi caluniado, difamado, acusado, preso, condenado e morto em uma Cruz. Muitos pensaram que a mensagem foi silenciada com a morte do Cristo Salvador. Mas, ao terceiro dia, ele ressuscita glorioso provando o seu poder e autoridade e que sua mensagem é perfeita e eterna e não seria silenciada.

A mensagem do anjo anunciando a sua chegada, a voz do próprio Deus em seu Batismo, se completam com a mensagem da cruz para mostrar a todos nós que Jesus, o filho unigênito e primogênito do Pai, veio dos Céus para a terra, como prometido por Deus através dos Profetas. Nos mostrou o Caminho, a Verdade e a Vida; foi para a cruz, e naquele madeiro ele foi ferido e deu a sua própria vida por nós, cumprindo assim sua missão, selando uma nova aliança com o Pai, e de lá para o sepulcro; mas o sepulcro não o deteve e Ele ressuscitou e voltou glorioso para os Céus.

As mensagens da Manjedoura, do seu Batismo, da sua Pregação, unem-se à mensagem da Cruz, da sua Ressurreição e da sua Ascensão ao Reino dos Céus; e são, sem dúvida, as mais lindas, perfeitas, poderosas e gloriosas mensagens que um verdadeiro filho de Deus, criado a sua imagem e semelhança, pode ouvir e aceitar.

Quais são as lições que podemos tirar na crucificação do Senhor Jesus, neste dia de Sexta-Feira Santa?

- A ingratidão e a injustiça dos homens para com Deus e para com o seu Filho;
- A falta de misericórdia, de amor e de sabedoria dos homens para discernir os tempos e a justiça de Deus na pessoa de Jesus, que manifestava na terra a mais perfeita lei do amor, da justiça, da bondade e da paz;
- O julgamento de Jesus realçou o pecado do mundo. A perfeição de Jesus incomoda quem vive no pecado.

Tudo iniciou com um julgamento injusto para Jesus. O julgamento pelo Sinédrio hebraico foi uma farsa, para manter a aparência de justiça e encontrar uma desculpa para matar Jesus. No julgamento perante Pilatos e Herodes, ficou claro que Jesus era inocente, mas os romanos cederam à pressão do povo e ignoraram a justiça e ordenaram a flagelação de Jesus.

Os soldados pegaram Jesus e o prenderam a uma coluna do pátio. A flagelação se efetua com tiras de couro sobre as quais são fixados pequenos objetos para ferir. Golpeiam-no com chibatadas e Jesus reage com um sobressalto de dor, mas suas forças se esvaem.

Depois, a zombaria da coroação. Com longos espinhos, os algozes entrelaçam uma espécie de coroa e o aplicam sobre a cabeça de Jesus. Os espinhos penetram seu couro cabeludo, fazendo-o sangrar. Depois de ser humilhado diante de muitos, ainda o fizeram carregar o madeiro da Cruz, colocado sobre seus ombros, até o Gólgota. Jesus caminha com os pés descalços pelas ruas de terreno irregular, cheias de pedregulhos. Os soldados o puxam com as cordas. Jesus, fatigado, arrasta um pé após o outro e frequentemente cai sobre os joelhos.

Sobre o Calvário tem início a crucificação. Os carrascos despojam a Jesus e sua túnica se torna um troféu entre os soldados. Jesus é deitado de costas; depositam-no sobre o braço horizontal da cruz. Os algozes pegam um prego, apoiam-no sobre a mão de Jesus e, com um golpe certo de martelo, o plantam e o rebatem sobre a madeira. Depois, pregam-lhe os pés e o levantam, deixando-o pendurado naquela horrenda Cruz que lhe causará grande sofrimento e dor. Era aproximadamente meio-dia e o céu ficou escuro até cerca das três da tarde.

A morte de Jesus na cruz foi cruel e dolorosa, a crucificação era a pior forma de morrer que existia em seu tempo, por ser lenta, dolorosa e humilhante. Mas, mesmo sofrendo de forma terrível, Jesus se manteve fiel até o fim e não negou ao seu Pai, nosso Deus.

Naquela Cruz, Jesus exclama: “tenho sede!” Não bebia nada desde a tarde anterior. Um soldado lhe estende sobre a ponta de uma vara, uma esponja umedecida em bebida ácida, em uso entre os militares. Tudo aquilo é uma tortura atroz.

Jesus, pendurado naquela Cruz ora ao Pai: **“Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”**.

Pouco depois o Céu escurece, o sol se esconde e, de repente, a temperatura diminui. Era quase três horas da tarde, depois desta tortura que durou mais de três horas, todas as suas dores, a sede, as câibras, a asfixia, o latejar dos nervos, o Mestre clama: **“Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste?”**. Em seguida, Jesus grita: **“Está consumado!”**. E por fim, num grande brado, diz: **“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”**. E morreu!

Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram.

Depois de confirmada a morte, o corpo de Jesus foi retirado da cruz e sepultado no túmulo de José de Arimatéia.

Os sacerdotes falaram com Pilatos e ganharam permissão para colocar um destacamento de soldados a guardar o túmulo de Jesus, que havia sido selado com uma grande pedra.

Podemos afirmar que na Cruz, Jesus revela a bondade, o amor e a misericórdia Divina naquele sofrimento: foi oprimido e humilhado, mas não abriu sua boca para condenar ou amaldiçoar, suportou todo aquele sofrimento e toda a dor, com coragem, paciência, fé e confiança em Deus, pois sabia muito bem o resultado benéfico que traria para a raça humana o seu sofrimento. Por isso Ele afirmou: **“E eu quando for levantado da terra, a todos atrairei para mim”**.

Cumpria-se também em Jesus a profecia de Isaias, profeta que viveu aproximadamente 700 anos antes de Cristo sobre o Messias, que viria na pessoa de

Jesus, para redimir o homem e salvá-lo do domínio da morte e do pecado. Disse assim o profeta: **“Mas ele (o Messias) foi transpassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; tomando sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores, o castigo que nos traz a paz e a felicidade estava sobre ele, e pelos seus sofrimentos fomos sarados”**.

A Mensagem da Cruz é a mensagem do amor, da paz e do perdão. Jesus aceitou com resignação e paciência que lhe fossem imputadas as culpas da raça humana e que lhe fossem infligidas as penas por elas merecidas diante da justiça Divina. E Deus aceitou tão nobre sacrifício do seu inocente Filho, concedendo o perdão aos que acreditarem e confiarem em Jesus e passarem a viver a sua doutrina e seus ensinamentos.

Na sua morte, Jesus mostrou seu caráter exemplar. Ele não amaldiçoou as pessoas que o tinham traído e torturado, mas perdoou. Mesmo sofrendo uma agonia terrível na cruz, Jesus não ficou pensando só em si; ele tomou conta de sua mãe, do discípulo amado e daquele que se converteu na cruz ao seu lado.

Naquele momento de dor, de angústia de humilhação, de zombarias, Jesus, na sua infinita bondade e misericórdia, roga ao Pai para que não imputasse pecado aos seus algozes, mas numa sublime palavra que subiu ao infinito e até hoje nos transmite a Mensagem da cruz: **“Pai perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem!”** Pois aqueles soldados cumpriam ordens e faziam enganados e dominados por uma época que imperava a força, a maldade, a injustiça, e imperava a lei do mais forte.

Outro fato belíssimo que se deu na cruz e que confirma o glorioso ministério da salvação, da misericórdia e do amor Divino, no sacrifício realizado por Jesus, foi o arrependimento, a conversão e a salvação de um dos condenados que foram crucificados ao lado do Senhor. Assim é narrado nas Escrituras Sagradas: Ao lado de Jesus, foram crucificados dois homens, um dos malfeitores blasfemava-o,

dizendo: **“Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós”**. O outro, porém, em sua humildade, respondeu-lhe: **“Nem sequer temes a Deus, tu que te encontras no mesmo suplício? Quanto a nós estamos sofrendo com justiça, porque recebemos o que merecia as nossas ações; mas este homem nada praticou de incorreto”**. E com o coração contrito disse para o Mestre: **“Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.”** E lhe diz Jesus: **“Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso!”**

Portanto, a Mensagem da Cruz é a mensagem de amor, de paz e perdão. Esta mensagem ensina-nos a amar o nosso semelhante, a perdoar, a ter misericórdia dos que precisam de misericórdia, ensina-nos a resignação, a paciência na dor e no sofrimento, pois assim como Jesus, que com todo aquele sofrimento, aquela luta contra todo o poder do mal, e que parecia ser o fim, teve a grande vitória e um final glorioso. Ele foi o grande vencedor, pois ao terceiro dia vencida a morte e ressuscitava naquele corpo glorioso, para ser o redentor e salvador dos humildes e contritos de coração. Era a vitória do bem contra o mal.

Esta sublime Mensagem da Cruz está sendo anunciada nestes tempos da Regeneração, com toda a perfeição e justiça, pela Santa Vó Rosa, o Espírito Consolador, que viria convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo, e pelo Santo Irmão Aldo o Supremo Pastor deste rebanho e Profeta do Senhor, na mensagem de fé e esperança desta Igreja Apostólica, ensinando a amar a Deus sobre todas as coisas e amar o seu próximo como a si mesmo, pois este é o caminho que conduz a paz e a felicidade eterna.

Todos aqueles que, pela fé, creem nas suas mensagens, na sua ressurreição, na sua segunda vinda, sendo humildes, sinceros e contritos de coração, alcançarão sua graça; isto é, pela fé e prática da sua santa doutrina, que é o Evangelho do Reino dos Céus, receberão os benefícios advindos de sua crucificação e de sua gloriosa ressurreição.

Neste dia em que relembramos sua crucificação, rendemos ações de Graças, Gratidão e Adoração a Deus nosso Pai criador, a Jesus, nosso Redentor e Salvador, pela sua vida e por suas mensagens preciosas, a Virgem Maria Santíssima, mãe do Salvador, a Santa Vó Rosa e ao Santo Irmão Aldo por nos ensinarem a amar, respeitar e adorar este grande Mestre e Senhor: **Jesus Cristo** para todo sempre, **Amém!**